



## Saber popular e conhecimento científico se completam

Agronet - 09/12/04 08:16:00 - Maria

do Socorro Bona Nascimento  
Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte

Como campomaioreense, desde cedo aprendi a admirar a beleza dos vastos campos da minha terra, os chamados "campos de mimoso", que se cobrem de verde intenso nas primeiras chuvas e se enfeitam com flores de cores variadas no mês de maio.

Com melancolia via, ao final das chuvas, os campos ficando triste, o pasto escasseando e secando. O gado era transferido para o "agreste". Então eu aprendi desde cedo que o "mimoso" era "engordador" e o agreste era para "sustentar" o gado no período seco. Somente mais tarde entendi o porquê.

No mimoso, a pastagem é rica em leguminosas, pequenas e delicadas ervas de grande valor forrageiro. No saber local, essas leguminosas são conhecidas como ervas-de-ovelha, porém possuem nomes científicos como *Stylosanthes*, *Zornia*, *Cassia* e *Arachis*. Algumas delas, não devidamente valorizadas entre nós, tiveram seu mérito reconhecido pelos australianos, que foram os primeiros a promover a venda comercial das suas sementes.

Nas raízes dessas pequenas plantas se encontram bactérias que fixam o nitrogênio do ar. Esse nitrogênio é posteriormente incorporado ao solo, enriquecendo-o, e às próprias plantas, cujo teor protéico é aumentado, uma vez que o nitrogênio constitui cerca de 16% das proteínas. Nessas leguminosas, o teor de proteína é cerca de 20%, enquanto nos capins mais comuns da região a proteína é inferior a 8%.

Trabalhos realizados pela Embrapa indicam que as leguminosas herbáceas podem constituir até 45% da produção total dos pastos de mimoso. Daí o valor nutritivo dessa pastagem e sua característica de "engordadora".

Porém, nada na terra é perfeito. Assim sendo, as valiosas leguminosas do mimoso são anuais, isto é, tal como o milho e o feijão, que morrem após produzirem seus grãos, as leguminosas do mimoso, na sua maioria, também terminam seu ciclo vital ao final das chuvas. Durante o período seco permanecem apenas os escassos talos ou algumas plantas em manchas de solo mais úmidas.

O costume local de transferir o gado para o agreste na época seca constitui mais um aspecto da sabedoria popular adquirida durante muitos anos na prática da exploração pecuária na região. O agreste, apesar de muito pobre em leguminosas herbáceas, possui as faveiras, leguminosas arbóreas frondosas com sombra que abriga e vagens que alimentam os rebanhos no auge da seca. Lá é abundante o capim agreste, que é perene e permanece verde na época da estiagem. Porém, o teor de proteína das vagens da faveira é de cerca de 10%, enquanto o do capim agreste não difere dos capins da área de mimoso.

A prática de transferir o rebanho de uma região para outra é um aspecto de manejo de pastagem muito recomendável, pois permite o descanso, ou o uso menos intenso, de uma área ao tempo em que a outra é ocupada.

Há anos, quando poucos cercavam suas terras, era comum o fato de muitos animais, acostumados à rotina anual, espontaneamente, se dirigirem ao agreste ao sentirem a forragem do mimoso escasseando. Inversamente, ao cair das primeiras chuvas, faziam o caminho de volta. Porém, as cercas e os becos que se foram construindo passaram a dificultar o trânsito espontâneo dos animais. No entanto, no agreste, ao início das chuvas, é comum os animais permanecerem nas proximidades das porteiras, à espera do grito dos vaqueiros que vão transferi-los para o mimoso. Nessa espera, submetidos a uma situação voluntária de quase-jejum, ficam ainda mais magros.

Na área de mimoso nem toda a pastagem é anual. Por sinal, o capim mais importante, que é o capim-mimoso (*Axonopus purpusii*) é perene. Ele é muito palatável e em áreas sob intenso uso, encontra-se tão pastejado a ponto de o seu crescimento e até mesmo sua sobrevivência estarem sendo prejudicados.

Ano a ano, vem se reduzindo a prática de transferência dos animais para o agreste e ocorrendo decréscimo na relação área de pastejo/animal, seja pelo incremento de atividades não-pastoris seja pelo aumento dos rebanhos. Conseqüentemente, ocorre grande pressão sobre a área de mimoso. Urge, portanto, maior atenção para com a pastagem e o uso de práticas de manejo adequadas, que

visem a manutenção das leguminosas e do próprio capim-mimoso, de modo a bem conservar essa riqueza natural de fundamental importância para manter a produtividade da pecuária da região.

**Agronet**

**Voltar**